



A fábrica de cortiça da Mundet & C.ª, Lda., Seixal (1905-1988)

Em 1905, uma parte da propriedade foi vendida à L. Mundet & Sons, Inc., empresa com origem na Catalunha, Espanha, com atividade industrial e comercial nos Estados Unidos da América.

Em consequência da expansão do negócio corticeiro, a Mundet tornou-se uma importante organização corticeira a nível mundial, com fábricas em Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Canadá, México, Argélia e Inglaterra. A Mundet & C.ª, Lda. (sucessora, em Portugal, da L. Mundet & Sons, Inc., a partir de 1922), além das fábricas do Seixal e de Amora, deteve unidades fabris no Montijo, Mora, Ponte de Sor e Vendas Novas.

A principal motivação para o estabelecimento da empresa em Portugal, em 1905, terá sido a ampla oferta de matéria-prima necessária ao abastecimento das unidades fabris que a Mundet dispunha no estrangeiro. Nas décadas de 1950 e 1960, a empresa utilizava anualmente cerca de 35 000 toneladas de matéria-prima.

Produzindo uma gama variada de produtos em cortiça (natural e aglomerada), a Mundet deteve uma rede internacional de distribuição de produtos, participando na globalização do setor corticeiro.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL
NÚCLEO DA MUNDET



CONTACTOS

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS CENTRAIS
NÚCLEO DA MUNDET
Praça 1.º de Maio, n.º 1
2840-485 Seixal

Telefone: 210 976 112
Email: ecomuseu@cm-seixal.pt



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
Sala de leitura e consulta
Reprodução de documentos

HORÁRIO
De terça a quinta-feira, das 10 às 17 horas (de outubro a maio) e das 10 às 12:30 horas e das 14 às 17 horas (de junho a setembro)
Telefone: 210 976 112
Email: ecomuseu.cd@cm-seixal.pt

SERVIÇO EDUCATIVO
Informações, inscrições em iniciativas programadas e marcação de visitas. Atendimento pessoal com marcação prévia. Atendimento telefónico à segunda-feira, das 9:30 às 12 horas e das 14:30 às 17 horas.
Telefone: 210 976 112
Email: ecomuseu.se@cm-seixal.pt

Da antiga quinta senhorial à fábrica de produtos químicos e sabão

Em meados do século XIX, a então designada Quinta da Bela Vista era uma propriedade de rendimento agrícola pertencente à Casa do Marquês de Abrantes.

Nesta antiga quinta, a partir de 1860, instala-se a fábrica de produtos químicos e sabão da empresa francesa H. Pradel & C.ª, cujo projeto e obra ficou a cargo do engenheiro Bartolomeu Aquiles Déjant (1830-1872). Volvidos sete anos do início da exploração da fábrica de produtos químicos, a propriedade foi vendida a Henri Borguet, que deu continuidade à sua laboração fabril.

A fábrica visava a produção de sulfureto de carbono, um solvente de gorduras e óleos vegetais com diversas aplicações industriais e laboratoriais. O óleo sulfurado produzido – habitualmente designado azeite industrial – tinha diversas aplicações no âmbito fabril (entre as quais, a lubrificação de máquinas e de matérias têxteis) e era usado, muito particularmente, na manufatura de sabão.

Após cerca de cinco décadas de laboração da fábrica e da presença de vários mestres franceses e belgas, no início do século XX a propriedade passa a ser conhecida por Quinta dos Franceses.



Um sítio relevante na história e na memória da indústria corticeira

Ao longo do séc. XX, o quotidiano dos habitantes do Seixal foi pontuado pelo toque do búzio da fábrica da Mundet, o qual marcava simultaneamente o ritmo do trabalho na unidade fabril.

Dos 200 trabalhadores à data da instalação da fábrica no Seixal – na sua maioria mulheres e menores provenientes de famílias de pescadores locais –, esta unidade chegou a atingir os 4 223 operários corticeiros em 1947, porventura a década mais marcante no desenvolvimento da empresa em Portugal.

Ao longo do seu período de atividade, a história empresarial da Mundet & C.ª, Lda. confunde-se com a história do movimento operário e com o desenvolvimento sociocultural e económico da comunidade local. Famílias houve em que foi o ganha-pão de avós, pais e filhos e, em alguns casos, famílias inteiras encontraram emprego na fábrica.



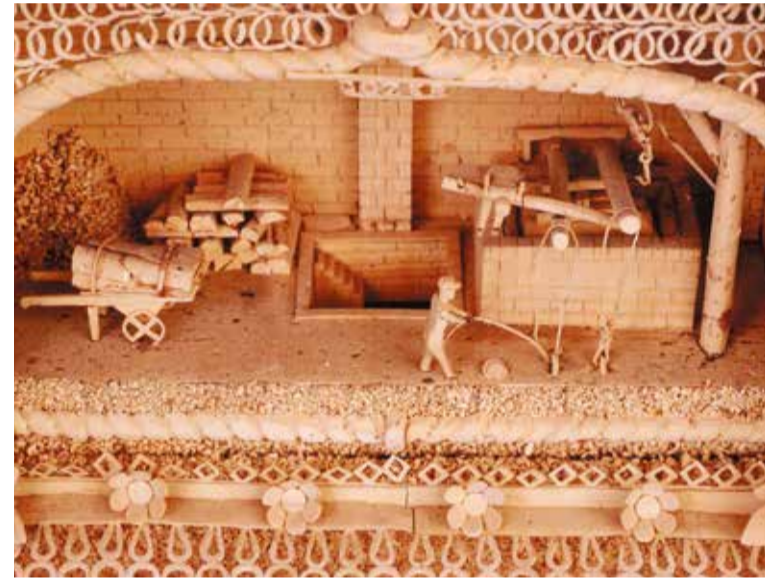
Preservação e musealização do património industrial

Adquirida pela Câmara Municipal do Seixal em 1997, a antiga fábrica tornou-se objeto de um projeto de musealização promovido pelo município, articulando-se com outras formas de fruição do sítio industrial e com os atuais planos de desenvolvimento local.

O Núcleo da Mundet é formado por alguns dos edifícios, infraestruturas, maquinaria e outros objetos da antiga fábrica de produtos corticeiros e visa documentar a sua atividade industrial e as tecnologias aplicadas à indústria corticeira ao longo do séc. XX.

Devido à relevância histórica e ao valor patrimonial daquela que foi, num dado momento, uma das maiores fábricas de cortiça do mundo, é-lhe reconhecido um importante papel na memória histórica e social da comunidade local, para quem o sítio se liga simbolicamente ao trabalho e ao quotidiano de várias gerações.

Iniciada a sua incorporação parcial no Ecomuseu Municipal do Seixal em 1998, a Fábrica de Cortiça da Mundet & C.ª, Lda. (Seixal) integra a Carta do Património Cultural Imóvel do Município do Seixal.



O Núcleo da Mundet do Ecomuseu Municipal do Seixal tem por objetivos:

- a divulgação da história e a transmissão das memórias da antiga fábrica, do núcleo urbano antigo do Seixal e das comunidades do concelho e da região;
- a preservação, o estudo, a interpretação e a comunicação do património industrial, nomeadamente do acervo incorporado e museologicamente gerido;
- a promoção e a valorização do universo da cortiça na atualidade, nos contextos nacional e internacional, no sentido de alargar o espetro de públicos motivados para o conhecimento das suas realidades e do património cultural corticeiro.

Máquina de brocar a rabanada de cortiça para obtenção de rolhas

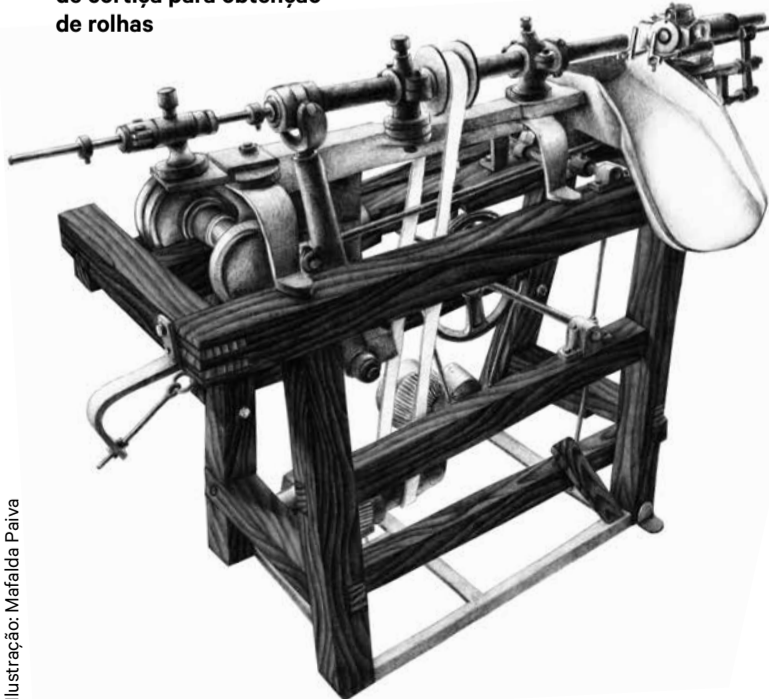


Ilustração: Mafalda Paiva



Rabanada de cortiça brocada com rolhas

NÚCLEO DA MUNDET

3 Edifício das Caldeiras de Cozer



Este edifício pertencia ao setor da prancha: aqui era preparada a cortiça para as diferentes fabricações. Era nas suas quatro caldeiras que se procedia à segunda cozedura da cortiça.

As caldeiras, em tijolo refratário, foram construídas em 1942, sob orientação técnica e segundo desenho do engenheiro catalão Telmo Trill, com a colaboração do desenhador da firma Luís Almeida. O vapor, proveniente das caldeiras *Babcock & Wilcox*, era introduzido na água das caldeiras ou tanques, provocando o aquecimento até cerca de 80° C.

No mesmo edifício foram introduzidos e instalados três autoclaves, na década de 1950, ligados ao funcionamento da vizinha oficina do champanhe. Em 2000, o edifício foi aberto ao público com área expositiva.

4 Oficina de Rebaixar



A instalação da oficina data do início dos anos 1940, integrada numa estratégia de expansão da fábrica. Integra um conjunto de património técnico e industrial associado às memórias do trabalho e do saber-fazer relacionado com a produção de rolha. A operação de rebaixar a rolha possibilita alterar-lhe a forma cilíndrica para a moldar e adequar a funções específicas. A partir dos anos 1960, passa a designar-se Oficina de Rebaixar, Lixar e Especialidades, dada a diversificação de operações ali realizadas. Em 1955, foram instaladas duas estufas de vapor ligadas à colagem de quadros de cortiça para fabrico de especialidade (por exemplo, punhos para canas de pesca).

2 Edifício das Caldeiras Babcock & Wilcox



Imóvel projetado por Luís de Almeida e Artur Silva e edificado em 1952 como central térmica, laborou durante cerca de 40 anos, com duas caldeiras geradoras de vapor, da marca *Babcock & Wilcox*, com 250 m² e de 150 m² de superfície de aquecimento.

No projeto de musealização, deu-se particular importância a este edifício, uma vez que se trata de uma unidade centralizada na malha de espaços oficinais, servida por um dos seus eixos principais de atravessamento e que tira partido, quer da morfologia do terreno, quer do modelo de ocupação deste no processo de construção da fábrica, para cumprir o papel de distribuidor de energia.

Aberto ao público desde 1998, apresenta, atualmente, um espaço expositivo.

1 Edifício dos Serviços Centrais do Ecomuseu Municipal do Seixal



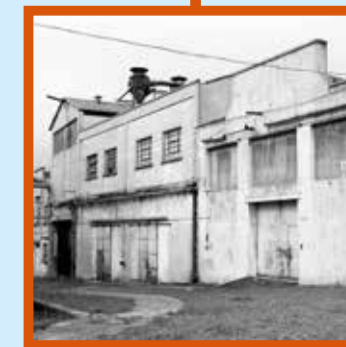
Construída em 1943, segundo o projeto arquitetónico de Hermínio Lopes Castilho, esta antiga Casa de Infância recebia filhos de operários em idade pré-escolar, aos quais proporcionava condições de bem-estar, segurança e saúde, e também atividades lúdicas e educativas.

Após o encerramento da Casa de Infância, em 1965, são para aqui transferidos os escritórios de administração de Lisboa e os serviços comerciais da empresa, funções que manteve até ao encerramento da fábrica, em 1988.

Em 2006, após obras de reabilitação do edifício, são aqui instalados os Serviços Centrais do Ecomuseu Municipal do Seixal.

7 Acesso ao núcleo da Mundet

6 Conjunto de oficinas e fundão de cortiça



Parte do sítio industrial e o acervo museológico constituído a partir do espólio da empresa potencializam a Mundet como centro patrimonial e museológico dedicado à fábrica e à indústria corticeira, encontrando-se em desenvolvimento o programa para a instalação das reservas de acervo cultural e patrimonial municipal neste conjunto edificado da antiga fábrica.

5 Oficina de Champanhe Aglomerado



Construído em meados dos anos 1930, o edifício destinava-se à instalação de uma caldeira geradora de vapor que associada a um gerador elétrico (instalado em imóvel próximo) constituía a central termoeletrica de produção e abastecimento de energia e iluminação à fábrica. A esta central de serviço privativo estava associada uma chaminé industrial, demolida em 1953. A partir da década de 1950, devido à reestruturação desta área da fábrica, foram introduzidas três máquinas para produção de bastões de cortiça aglomerada, destinados ao fabrico de rolhas para champanhe.